



Munich Personal RePEc Archive

Business Registration in Rio de Janeiro: A brief review of the literature

Azevedo, João Pedro and Guilhon, Letícia

SEFAZ-RJ, SEFAZ-RJ

27 September 2007

Online at <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/56064/>

MPRA Paper No. 56064, posted 19 May 2014 15:27 UTC

SEFAZ-RJ TD – 2007.03

**O tempo de abertura
de negócios: uma
breve revisão crítica
da literatura
existente para o
Estado do Rio de
Janeiro**

João Pedro Azevedo
Letícia Guilhon

27 de Setembro de 2007



GOVERNO DO
Rio de Janeiro

SECRETARIA
DE FAZENDA



O tempo de abertura de negócios: uma breve revisão crítica da literatura existente para o Estado do Rio de Janeiro

João Pedro Azevedo*
Letícia Guilhon*

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela Subsecretaria de Estudos Econômicos, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Subsecretaria de Estudos Econômica ou da Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

* Pesquisadores da Subsecretaria de Estudos Econômicos, Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro.



O tempo de abertura de negócios: Uma breve revisão crítica da literatura existente para o Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Este texto para discussão pretende resumir brevemente a literatura existente sobre a análise do tempo de abertura de negócios no Estado do Rio de Janeiro. Os principais resultados de cada trabalho são apresentados e constata-se em todos eles a inclinação de um elevado tempo para abertura de negócios. Entretanto, é importante observar a impossibilidade de análises comparativas entre os resultados dos estudos, devido a importantes diferenças metodológicas entre eles.

Abstract

This discussion paper intends to provide a short review of the existing literature on the analysis of the length of time taken by entrepreneurs to open their businesses in the State of Rio de Janeiro. The main findings of each study are summarized, and although it is impossible to strictly compare the results of such studies because of important methodological differences, all of them reach the same conclusion: that the length of time is sizeable.

Autor para contato:

João Pedro Azevedo

Subsecretaria de Estudos Econômicos

Rua da Alfândega, 48 - sobreloja

Centro, Rio de Janeiro - Brasil

20.070-000

Fax: (21) 2203-7549 (ramal 2026)

Email: jpazevedo@fazenda.rj.gov.br



Introdução

A importância do conhecimento sobre o ambiente de negócios já vem sendo revelada a partir de estudos recentes, realizados por diferentes instituições. Tais pesquisas levantaram as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, em especial o excesso de burocracia, visto como seu principal inimigo. O objetivo desta nota é realizar uma breve revisão de quatro pesquisas existentes sobre ambiente de negócios, destacando suas metodologias e principais resultados. A primeira seção consiste em um resumo de indicadores existentes sobre ambiente de negócios; na segunda seção compara-se a metodologia empregada nestas pesquisas; e, a última realiza as considerações finais.

Indicadores Existentes

SEBRAE

O relatório *“Contribuição do SEBRAE às novas MPE’s”* do SEBRAE (SEBRAE 2006), em parceria com o Vox Populi, tem como objetivo avaliar a contribuição do SEBRAE para a criação de novas micro e pequenas empresas. Para isso, foi selecionada uma amostra representativa do estado do Rio de Janeiro (com 413 MPE’s criadas em 2004 e 2005) e formulado um questionário padronizado a ser respondido pelo proprietário ou sócio da firma sorteada.

A classificação das MPE’s depende do porte da empresa e de sua atividade. Para o setor industrial, a firma com até 19 empregados é considerada micro e aquelas que empregam de 20 a 99 pessoas são pequenas. Já para o setor do comércio e serviços, uma microempresa deve empregar até 9 pessoas, enquanto as pequenas empregam de 10 a 49 trabalhadores.

Dentre os resultados alcançados pela pesquisa, destaca-se a percepção da **“Burocracia/Documentação necessária”** como a principal dificuldade antes de iniciar o processo de formalização da empresa (sendo citada por 18,4% dos entrevistados), sendo de 101 dias o tempo médio despendido entre o início do processo de formalização e a obtenção do CNPJ no estado do Rio de Janeiro. É importante frisar que a resposta do empreendedor deve se enquadrar em uma das opções disponíveis no questionário (ver tabela abaixo). Sendo assim, a média total do tempo de abertura da firma pode estar superestimada, pois é calculada a partir do extremo superior do intervalo.



Tabela 1- Questionário do SEBRAE: Quantos dias o sr (a) levou desde o início do processo de formalização de sua empresa até obter o CNPJ?

Até um mês	26%
Mais de um mês até três meses	28%
Mais de três meses até seis meses	9%
Mais de seis meses até um ano	4%
Mais de um ano	1%
NS/NR	31%
TOTAL	100%
BASE	413
MÉDIA EM DIAS	101,93
LIMITE INFERIOR	71,73
LIMITE SUPERIOR	132,13
DESVIO PADRÃO	259,47
Casos Válidos	n=286
MÉDIA APARADA (EM DIAS)	62,56
Casos Válidos	n=249

Fonte: SEBRAE 2006

Banco Mundial

O Banco Mundial realizou um estudo intitulado “*Doing Business no Brasil*” (Banco Mundial 2006) a serviço do Ministério da Fazenda. Nele são levantados os fatores que estimulam e que restringem os negócios do ponto de vista regulatório em treze capitais do país. O relatório é dividido em cinco partes: abertura de empresas; registro de propriedades; obtenção de crédito; pagamento de impostos; e cumprimento de contratos.

Para a abertura de empresas, a metodologia consiste num estudo de caso de uma empresa de responsabilidade limitada, de pequeno-médio porte, que tem propriedade 100% nacional e realiza atividades de comércio e serviços gerais. A pesquisa inicia-se com uma análise de leis, regulamentos e informações disponíveis ao público e, em seguida, advogados e funcionários públicos são consultados para completar dados de procedimentos, tempo e custo.

Em Janeiro de 2006, a cidade do Rio de Janeiro foi avaliada e o tempo calculado para a conclusão do processo de abertura deste tipo de empresa foi de 68 dias, empatando com Manaus no segundo pior resultado dentre as treze cidades avaliadas, ambas ficaram à frente apenas da cidade de São Paulo, onde se gastou 152 dias.



Tabela 2 - Tempo de abertura de empresas

	Número de procedimentos	Prazo (em dias)
Amazonas	15	68
Bahia	17	25
Ceará	19	44
Distrito Federal	15	49
Maranhão	18	47
Mato Grosso	15	41
Mato Grosso do Sul	16	41
Minas Gerais	10	19
Rio de Janeiro	15	68
Rio Grande do Sul	15	35
Rondônia	17	30
Santa Catarina	18	44
São Paulo	17	152

Fonte: Banco Mundial (2006)

IFC

O “*Scorecard Municipal 2007*” é um projeto do IFC (International Finance Corporation 2007) que abrange 65 municípios em 5 países. No Brasil, onde houve a parceria com a ABM (Associação Brasileira de Municípios) e a CNI (Confederação Nacional da Indústria), foram pesquisadas 25 cidades, das quais apenas uma no estado do Rio de Janeiro: Duque de Caxias.

O estudo pretende medir a eficiência das prefeituras no que diz respeito à regulamentação dos processos de abertura de novos negócios, com o intuito de fornecer informações para reformas que incentivem a formalização e a inclusão social e econômica. Ele se detém na análise da licença de funcionamento municipal e do alvará de construção, ambos os processos da esfera municipal. Foram aplicados questionários tanto para proprietários das empresas quanto para funcionários municipais.

Em Duque de Caxias, os prazos para a obtenção da licença de funcionamento e do alvará de construção foram de 56 e 36 dias, respectivamente, enquanto a média nacional ficou em 60 e 90 dias.



Tabela 3 - Tempo para obtenção de Licença de Funcionamento Municipal

Municípios	Dias
Vitoria	18
Porto Alegre	31
Maceió	32
Recife	32
Londrina	32
João Pessoa	32
Florianópolis	32
Campo Grande	32
Teresina	34
Joinville	34
São Luis	38
Goiânia	41
Salvador	47
Duque de Caxias	56
Aracaju	58
São Paulo	61
Curitiba	62
Cuiabá	62
São Bernardo do Campo	72
Diadema	75
Fortaleza	86
Belém	104
Belo Horizonte	111
Manaus	123
Guarulhos	210

Fonte: IFC 2007.

Sefaz

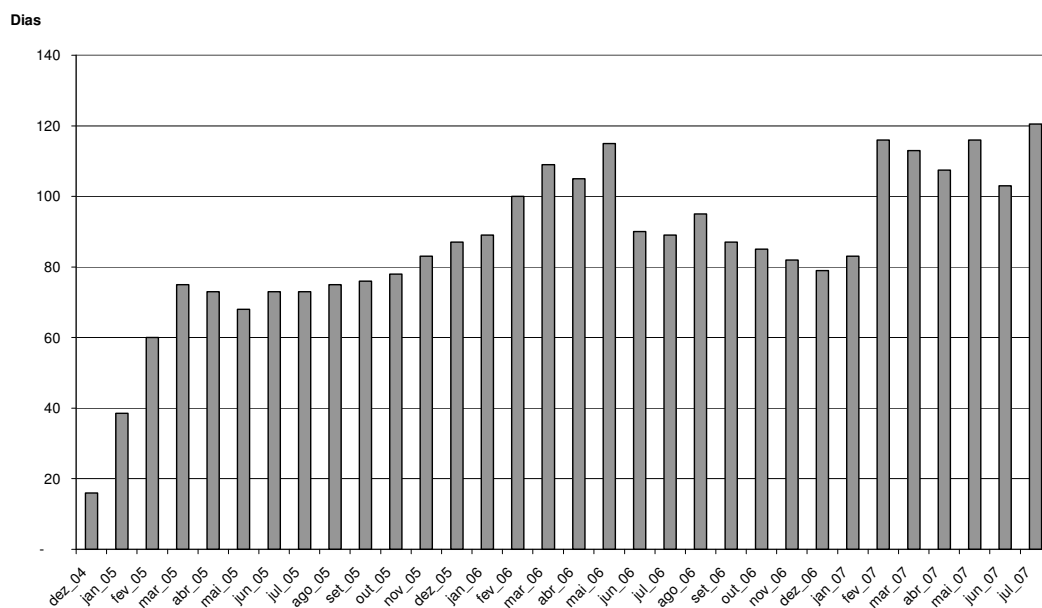
A Secretaria Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro realizou em 2007 uma pesquisa com o intuito de calcular o tempo para abertura de negócios em todos os municípios do estado do Rio de Janeiro. Os dados utilizados consistem em registros administrativos da própria Sefaz e da Junta Comercial do estado do Rio de Janeiro (JUCERJA).

A base de dados abrange todas as empresas que concluíram o processo de abertura no estado do Rio de Janeiro durante o período de janeiro de 2005 a julho de 2007, podendo ser considerada um censo das firmas formalizadas. Além do recorte por município, foi analisado também o tempo de abertura por tipo de empresa (micro, pequena, etc.) e por etapa do processo.

Os resultados indicam que o empreendedor típico leva 88 dias para abrir sua firma no estado. Há uma intensa heterogeneidade entre as cidades, que não está relacionada ao volume de processos nem ao setor de atividade predominante no município. Além disso, verifica-se que as pequenas e micro empresas são as mais rápidas a concluírem a abertura.



Tabela 4 - Tempo máximo gasto pelo empreendedor típico no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Sefaz 2007

Comparações entre estudos

De forma geral, estas pesquisas apontaram para um excesso de burocracia, lentidão dos processos e, portanto, ambiente desfavorável para negócios. Entretanto, cada estudo possui seu próprio objetivo, metodologia e abrangência, tornando difícil qualquer tipo de análise comparativa sobre seus resultados.

O estudo do SEBRAE (SEBRAE 2006), apesar de compreender o estado do Rio de Janeiro, se restringe às micro e pequenas empresas. Além disso, o processo de abertura não é analisado até o final, mas apenas até a obtenção do CNPJ. Outra importante característica é o uso de questionários para construção deste indicador, o qual pode sofrer de erro de medida por depender da memória dos empreendedores.

O segundo trabalho citado (BANCO MUNDIAL 2006) apresenta de forma detalhada o processo de abertura da firma. Porém, não se trata de uma pesquisa amostral ou censitária, e sim um estudo de caso específico para um tipo de empreendimento (empresa de responsabilidade limitada, de pequeno-médio porte, que tenha propriedade 100% nacional e realize atividades de comércio e serviços gerais), o qual foi observado apenas na cidade do Rio.

O terceiro estudo (IFC 2007) conta também com a restrição geográfica, já que incorpora apenas o município de Duque de Caxias. A abertura tampouco é analisada do início ao fim, pois são incorporadas apenas duas etapas do processo,



ambas de responsabilidade do governo municipal: a licença de funcionamento municipal e o alvará de construção. Vale destacar ainda que todos estes indicadores possuem um elevado custo de coleta, o que dificulta a sua replicação e acompanhamento ao longo do tempo.

O quarto e último trabalho citado (SEFAZ 2007) conta com uma base de dados que é um censo de todas as firmas abertas no estado do Rio no período de estudo. Isto permitiu análises por vários recortes: municípios, tipo de estabelecimento e etapa do processo.

Quadro 1 - Resumo das metodologias das pesquisas

Autor	SEBRAE	Banco Mundial	IFC - Municipal Scorecard	Sefaz
Ano	2006	2006	2007	2007
Tipo de empresa	MPE	Específica	Todas	Todas
Etapas	Até emissão do CNPJ	Início ao fim	Licença de Funcionamento Municipal*	Início ao fim
Área Geográfica	Estado do Rio de Janeiro	Município do Rio de Janeiro	Duque de Caxias	Estado do Rio de Janeiro
Metodologia	Pesquisa Amostral	Estudo de caso	Pesquisa Amostral	Censo
Representatividade	Estado	Município	Município	Estado e Municípios
Unidade de análise	Empreendedor	Instituições	Gestor Municipal e Empreendedor	Registros administrativos
Medida de tempo	Média	Tempo total	Média	Mediana
Resultados	101	68	56	161 (média) e 88 (mediana)

*O IFC também calcula o tempo para a obtenção do Alvará de Construção, no caso de Duque de Caxias o resultado foi de 36 dias.

Considerações finais

Constata-se a existência de diversos indicadores relevantes a respeito de tempo de abertura de negócios. Eles, entretanto, têm utilidade limitada para o gestor, pois sofrem de baixa comparabilidade, decorrente de metodologias distintas. Em geral, os indicadores não são capazes de identificar os gargalos dos processos e são de difícil replicação ao longo do tempo. Neste contexto, destaca-se o indicador construído pela Sefaz, o qual, por sua natureza censitária, pode ser considerado o mais completo entre os citados.



Referências

Banco Mundial (2006). Doing Business no Brasil. Washington, DC, Banco Mundial.

International Finance Corporation (2007). Municipal Score Card 2007:
Comprendendo a Legislação Local - Relatório Brasil. Washington, DC, IFC.

Schlemm, M. M. (2007). Empreendedorismo no Brasil 2006. Curitiba, IBQP: 228 p.

SEBRAE (2006). Contribuição do SEBRAE às novas MPes – Rio de Janeiro –
Relatório de Frequência.